



Unimadeiras

PRODUÇÃO, COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.

A Floresta é a nossa vida.

RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2009



Grupo de Gestão
Florestal da **Unimadeiras**
A qualidade faz-se em grupo

www.unimadeiras.pt

Email: geral@unimadeiras.pt

Albergaria-a-Velha telf: 234 521864 fax: 234 523665

Figueira da Foz telf: 233 959099 fax: 233 959011

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Albergaria-a-Velha sob o nº 82

Capital Social 1.500.000 euros . Contribuinte nº 500 293 066

1. ANÁLISE COMERCIAL

Unimadeiras

Relatório e Contas do Exercício de 2009

O ano 2009 ficou assinalado pela diminuição das existências de rolaria de eucalipto no mercado, motivada pela queda súbita da oferta por parte do produtor.

Apesar deste factor determinante para a estabilidade do nosso volume de vendas, o quadro financeiro da Unimadeiras manteve-se estável e dentro do expectável para o ano.

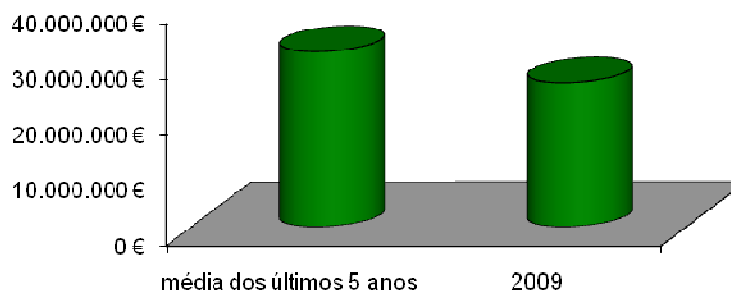
Por outro lado, a limitação, num período do ano, dos fornecimentos imposta por algumas fábricas clientes, aliada à necessidade da venda da madeira dos nossos associados, antecipou a aplicação de uma resolução há muito deliberada; desta forma, a Administração decidiu abrir um parque para a recepção do excedente de madeira de eucalipto dos fornecedores, medida que deverá manter-se no futuro.

Não obstante o empate de capital que a empresa terá de suportar, esta medida foi de aprovação generalizada, tendo favorecido o aumento do sentimento de confiança por parte dos nossos fornecedores de madeira, tão necessário para a estabilidade do mercado.

Com esta iniciativa, esperamos contribuir para a manutenção da vitalidade das empresas e dos empresários associados, na expectativa de preservar os postos de trabalho e aumentar a viabilidade económica de todos.

1.1 Vendas

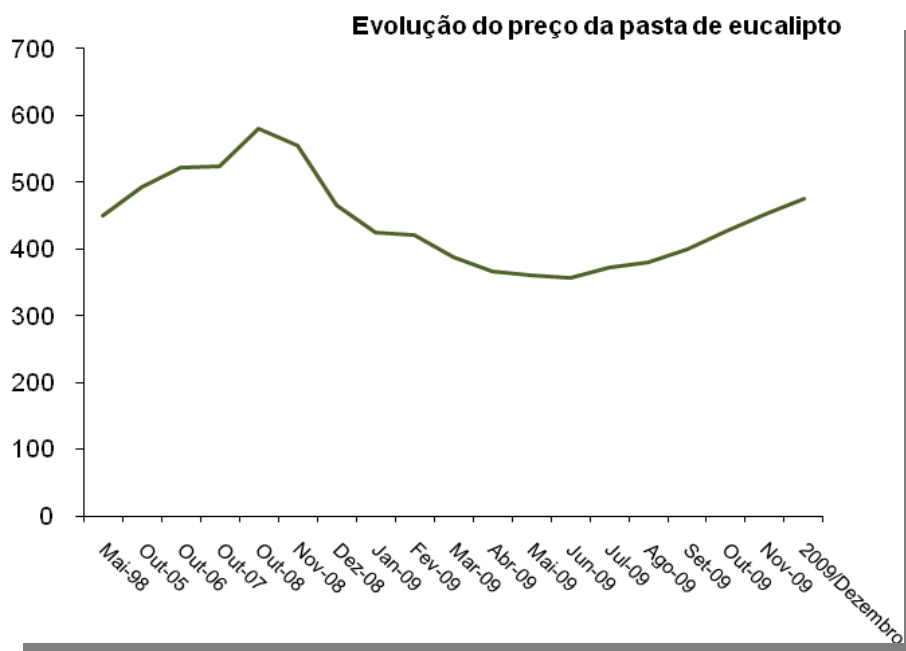
Evolução das Vendas (valores em Euros)



De acordo com o previsto para o ano, o volume de vendas sofreu uma queda algo expressiva, resultado da convergência dos seguintes factores:

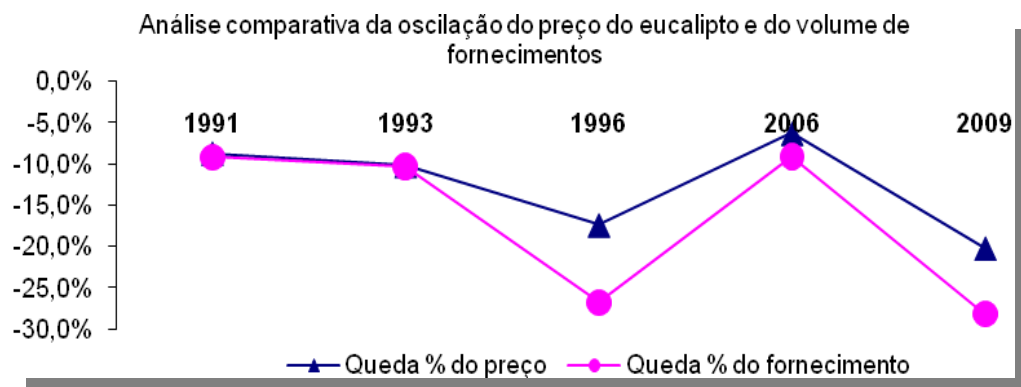
- Baixa do preço da madeira à porta da fábrica;
- Limitação dos fornecimentos e encerramento pontual da recepção de madeiras por parte de alguns clientes;
- Diminuição da procura de madeira para o exterior;
- Agravamento das condições climáticas no quarto trimestre do ano;
- Diminuição da oferta de madeira no produtor, em particular de eucalipto.

Em 2009, o preço da pasta de eucalipto sofreu uma queda superior a 25%, o que conduziu à baixa do preço da madeira de eucalipto à porta da fábrica.

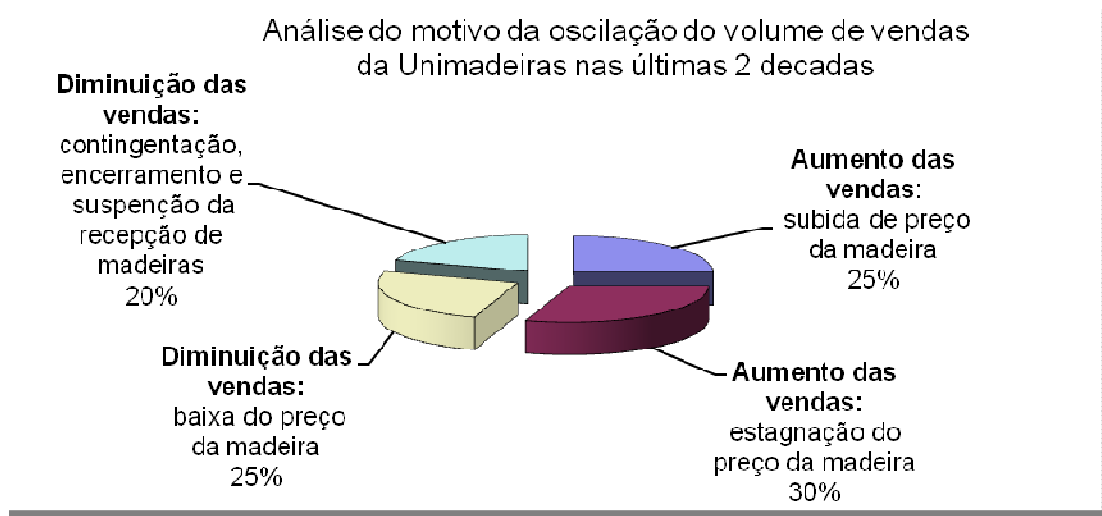


Como prevíamos no final de 2008, uma vez mais verificámos uma relação estreita entre a baixa do preço da madeira de eucalipto à porta da fábrica e a queda do nosso volume de fornecimentos.

Em 2009, e pela quinta vez, a queda percentual do volume de fornecimentos foi superior à queda percentual do preço da madeira.



Como podemos observar no gráfico seguinte, produto da análise das duas últimas décadas de vida da Unimadeiras, cerca de 80% das oscilações das vendas está directamente relacionada com o factor preço da madeira à porta da fábrica.



Apenas 20% poderá relacionar-se com outros factores, em particular com as dificuldades de escoamento da madeira à porta da fábrica.

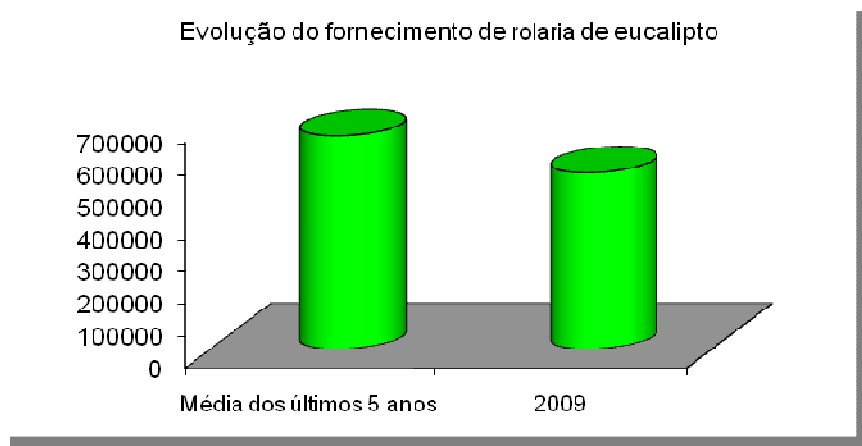
1.2 Fornecimentos

No final do ano apurámos uma queda geral no volume de fornecimentos em cerca de 17%, relativamente à média dos últimos cinco anos.

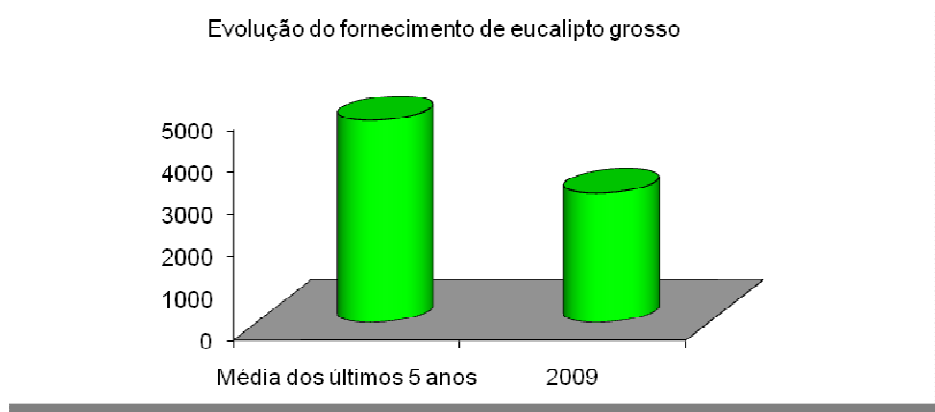
No entanto - e apesar da baixa do preço à porta da fábrica e da queda da oferta de madeira em pé no produtor - todos os contratos celebrados foram cumpridos. Este resultado deveu-se, em particular, à contratação de volumes aquém da nossa capacidade de fornecimento de rolaria de eucalipto.

A exceção à queda das nossas entregas deu-se nos fornecimentos de rolaria para energia e *pellets*, onde verificámos um aumento superior a 98%.

- **Rolaria de eucalipto**



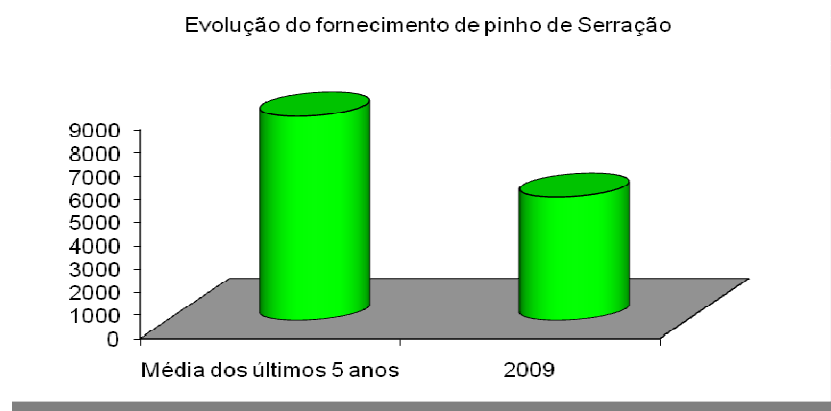
- **Eucalipto grosso**



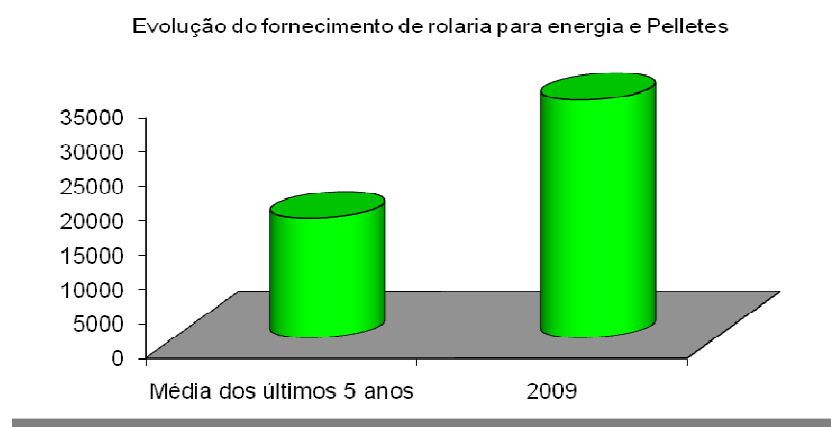
- **Rolaria de pinho**



- **Pinho para serração**

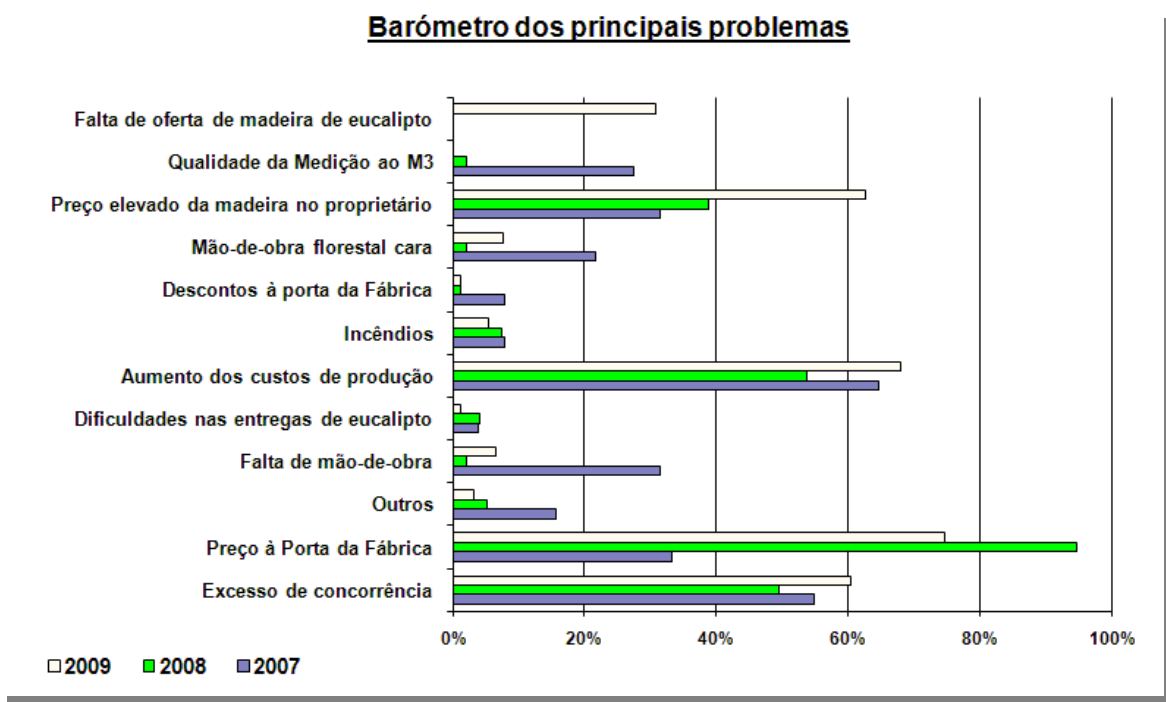


- **Rolaria para energia/ pellets**



2. BARÓMETRO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO ANO 2009

No quadro dos principais problemas identificados pelos associados da empresa, é de salientar, pela primeira vez, a referência à falta de oferta de madeira de eucalipto em pé.



Esta nova questão foi referida por mais de 30% dos inquiridos e foi, de facto, um dos factores que propiciou a queda dos fornecimentos.

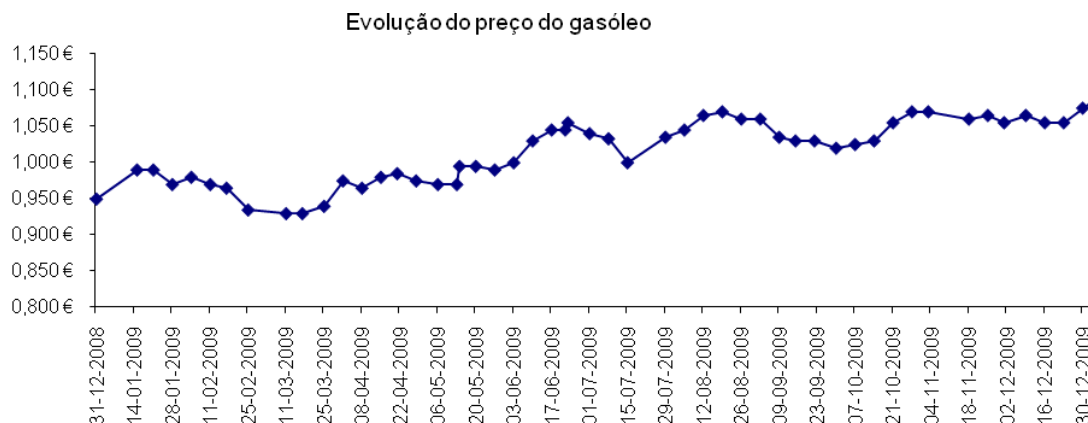
Conforme já vínhamos a alertar, a redução do índice de reflorestação tem vindo a acentuar-se gradualmente, verificando-se, no entanto, uma ligeira melhoria a partir de 2008.



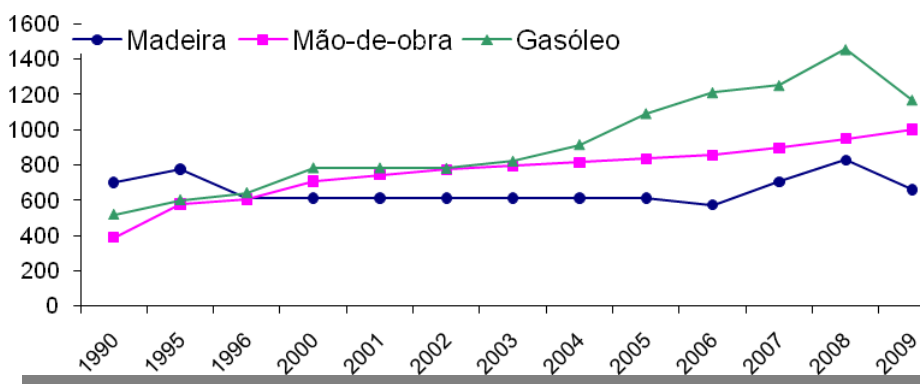
Unimadeiras

Relatório e Contas do Exercício de 2009

No entanto, a questão que mais se realça é o preço da madeira à porta da fábrica, referida por cerca de 75% dos inquiridos, seguindo-se o aumento dos custos de produção, a que se reportam o preço do gasóleo, entre outros.

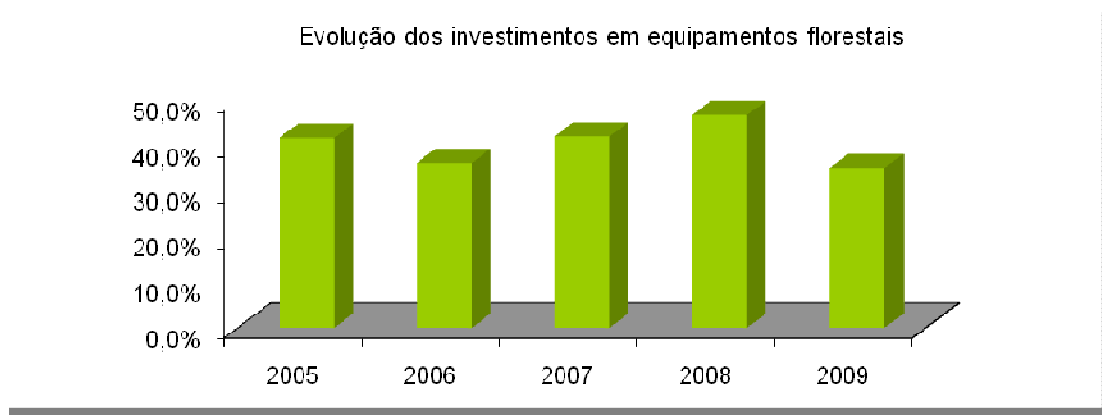


Na análise do gráfico seguinte, podemos observar a gradual perda de competitividade dos empresários florestais, em particular a partir de 1996.



Apesar deste panorama, este sector de actividade, pelo número e diversidade de maquinaria envolvida, requer um investimento constante em manutenções, reparações e aquisição de novos equipamentos.

No gráfico seguinte podemos verificar que a perda de competitividade destes empresários em 2009, influenciou negativamente o volume de investimentos em imobilizado, resultando na mais baixa percentagem de investimento dos últimos cinco anos.



Relativamente ao preço elevado da madeira em pé, é de sublinhar que ao longo destes anos, os empresários florestais não repercutiram a baixa dos preços à porta da fábrica nos preços da madeira em pé, nos produtores, o que tem vindo a gerar uma concepção errada e generalizada, relativamente ao valor real da madeira em pé, em Portugal.

Esta conjuntura, que impede a compra de madeira em pé a preços condizentes com a realidade, acelera a perda do poder de competitividade e diminui a capacidade financeira dos empresários para os investimentos necessários.

3. VERIFICAÇÃO DE CONFORMIDADE DO PRODUTO

De acordo com o procedimento definido, uma vez mais efectuámos a verificação interna por amostragem, da conformidade da madeira fornecida face às especificações dos clientes.

Desta forma, e seguindo a linha do ano anterior, a nossa amostragem voltou a detectar um numero superior de inconformidades, relativamente à verificação realizada pelos nossos clientes.



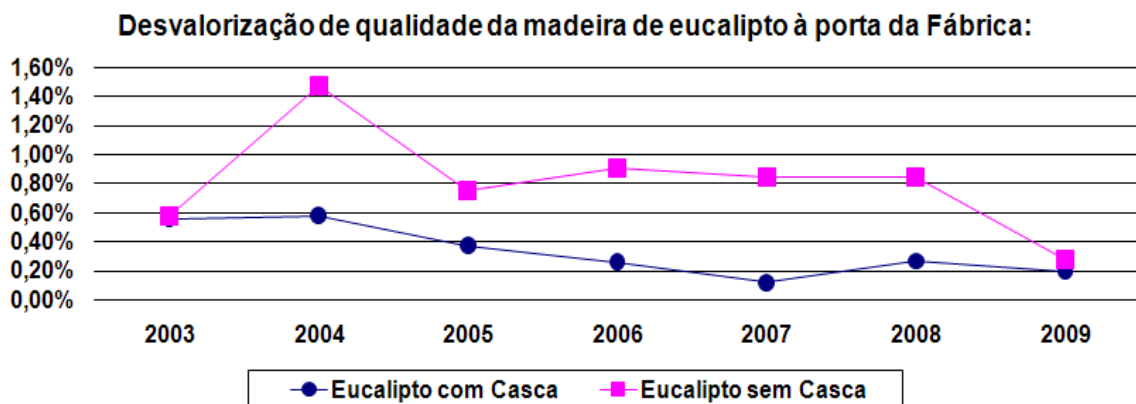
Em 2009, internamente verificamos uma taxa de 7,84% de produto não conforme, contra 6,86% verificada pelos clientes.

É de sublinhar, no entanto, uma descida generalizada da presença de produto não conforme, fruto de uma melhor triagem da madeira e de várias acções de sensibilização levadas a cabo pela Unimadeiras junto dos seus fornecedores, ao longo dos últimos anos.

4. DESVALORIZAÇÃO DA QUALIDADE DO EUCALIPTO À PORTA DA FÁBRICA

Após termos assistido a um pico da média de descontos atribuídos à madeira de eucalipto à porta da fábrica no ano de 2004, predomina, desde então, uma tendência para a diminuição do valor dos descontos, quer na madeira com casca, quer na madeira sem casca.

Como podemos observar no gráfico seguinte, em 2009 registámos uma redução dos descontos em 67,6% na madeira sem casca, e uma redução de 27,5% na madeira com casca, face ao ano anterior.



Comparativamente com o ano 2004, esta diminuição atingiu 66,3% na madeira com casca e 81,4% na madeira sem casca.

Considerando que o mercado não é consensual quanto à utilização destes descontos à madeira considerada não conforme mas aceite pelo cliente, seria desejável uma melhor clarificação deste processo por parte das fábricas que continuam com esta prática.

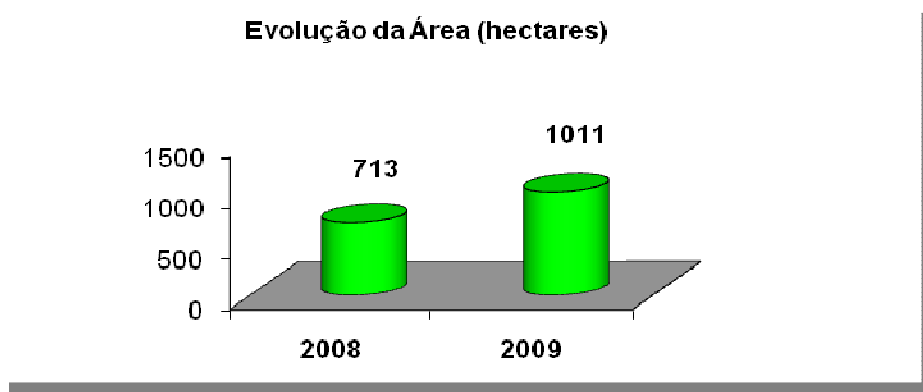
Neste âmbito é, no entanto, de sublinhar que temos verificado uma melhoria clara na objectividade dos motivos da aplicação dos descontos, restando, apesar disso, algumas questões adicionais que prevalecem e que têm merecido a nossa especial atenção.

5. ADMINISTRAÇÃO DO GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL DA UNIMADEIRAS

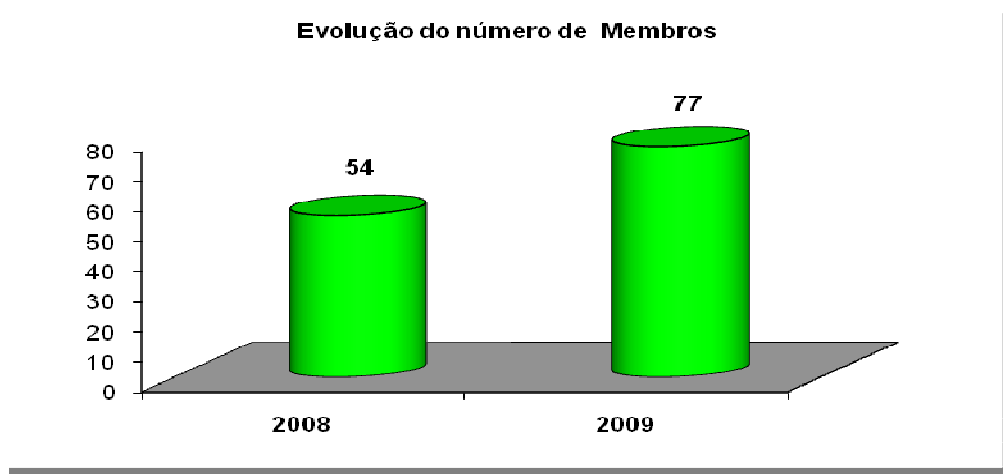
Foi definida a nova imagem do grupo que pretende transmitir, fundamentalmente, o conceito de união na criação de uma floresta gerida de acordo com as boas práticas florestais.



A área total do Grupo no final de 2009 somava 1.011 hectares, o que corresponde a um aumento de 41,8%.

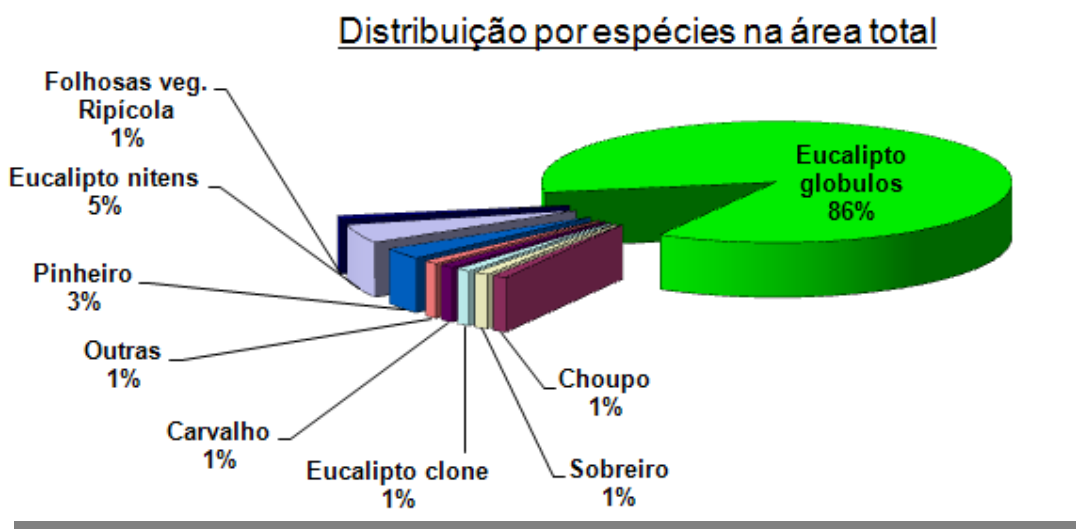


O Grupo continua a apresentar uma evolução positiva da adesão de novos membros, tendo aumentado de 54 membros em 2008, para 77 membros no final de 2009.



Neste campo, é de referir que continuamos com uma vasta lista de Associados em espera, sendo de esperar um forte crescimento do número de membros e do total da área em 2010.

A Unidade de Gestão Florestal apresenta, agora, a seguinte distribuição por espécies:

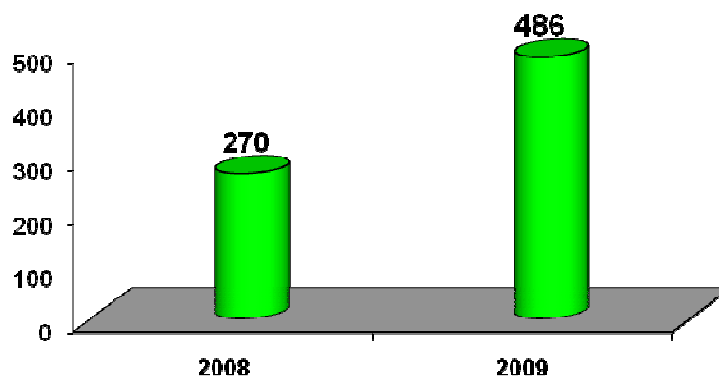


Durante o ano foram realizadas 437 vistorias, incluindo as calendarizadas e as extraordinárias, o que representa um aumento de 12% do número total de vistorias.



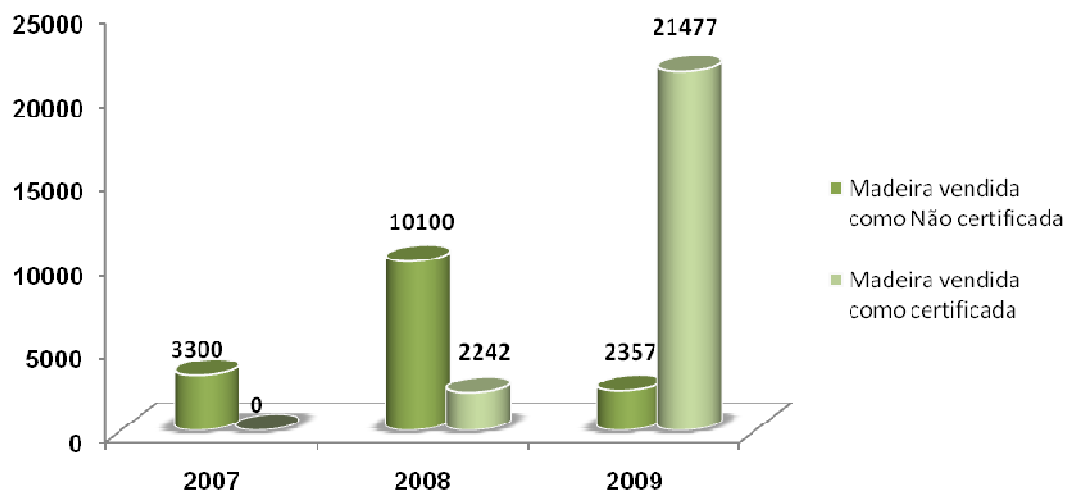
Relativamente às acções de formação/sensibilização ministradas aos membros do Grupo, foram concluídas 486 horas, em particular respeitantes aos temas de Higiene e Segurança no Trabalho, utilização da motosserra, Princípios e Critérios do FSC e Regras do Grupo.

Evolução de horas de formação



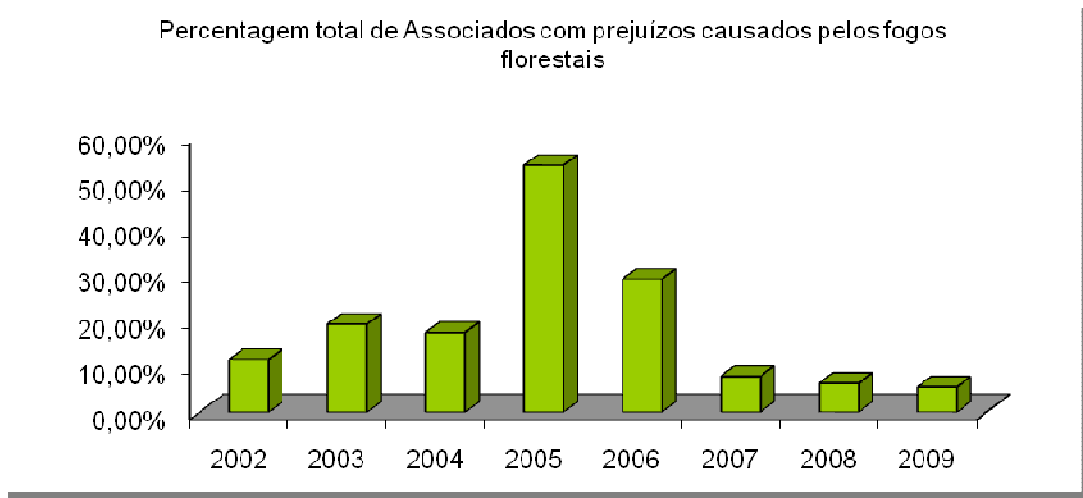
Relativamente ao volume de vendas de madeira do Grupo em 2009, apurámos o seguinte movimento:

Total anual de eucalipto fornecido pelos Membros

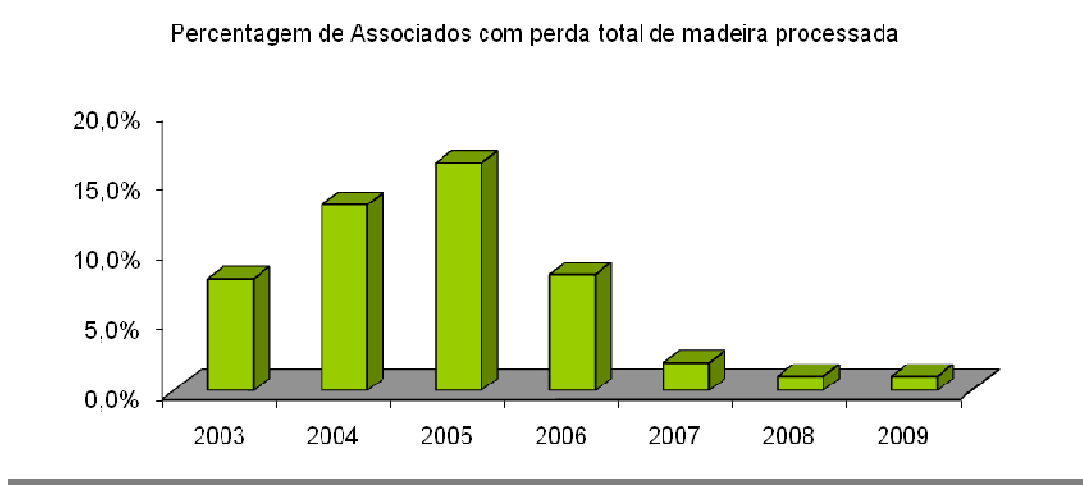


6. FOGOS FLORESTAIS

Mantendo a tendência de diminuição iniciada em 2005, este ano 5,50% dos Associados reportaram prejuízos com fogos, quer em propriedades próprias, quer em madeiras compradas, o que corresponde a uma queda de 12,7%, face ao ano anterior.



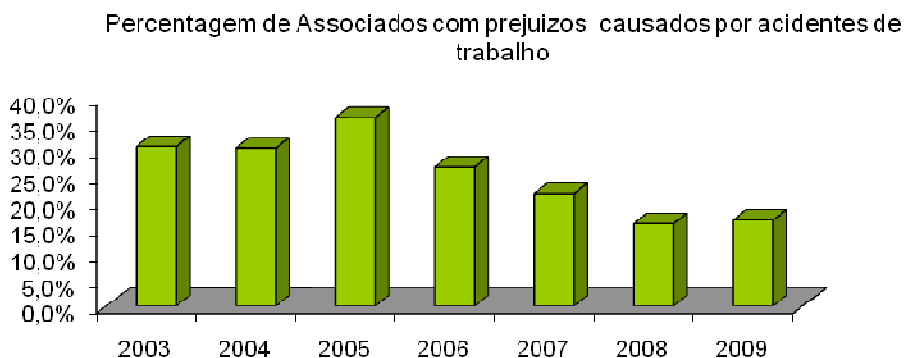
Relativamente à madeira comprada a terceiros cortada ou em pilha, não se verificaram alterações da percentagem de Associados com prejuízos relativamente ao ano 2008.



7. ACIDENTES DE TRABALHO

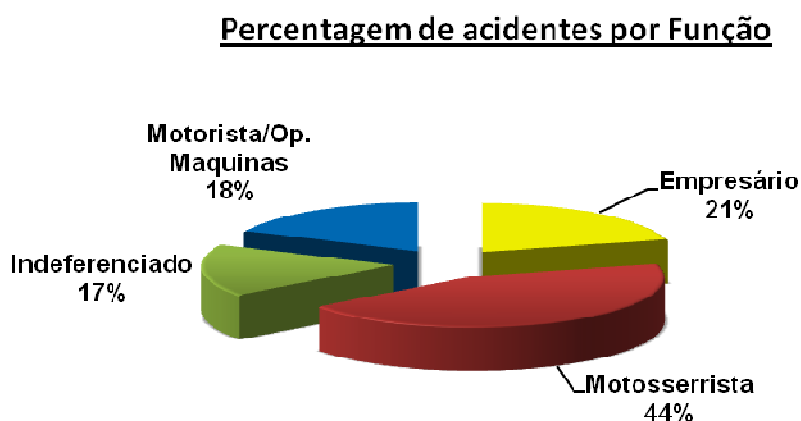
Após vários anos com um índice igual ou superior a 30% de acidentes de trabalho, temos vindo a verificar uma forte desaceleração desta tendência.

No entanto, em 2009 concluímos uma taxa total de sinistralidade de 16,5%, o que equivale a um ligeiro aumento de 4,4%, face a 2008.



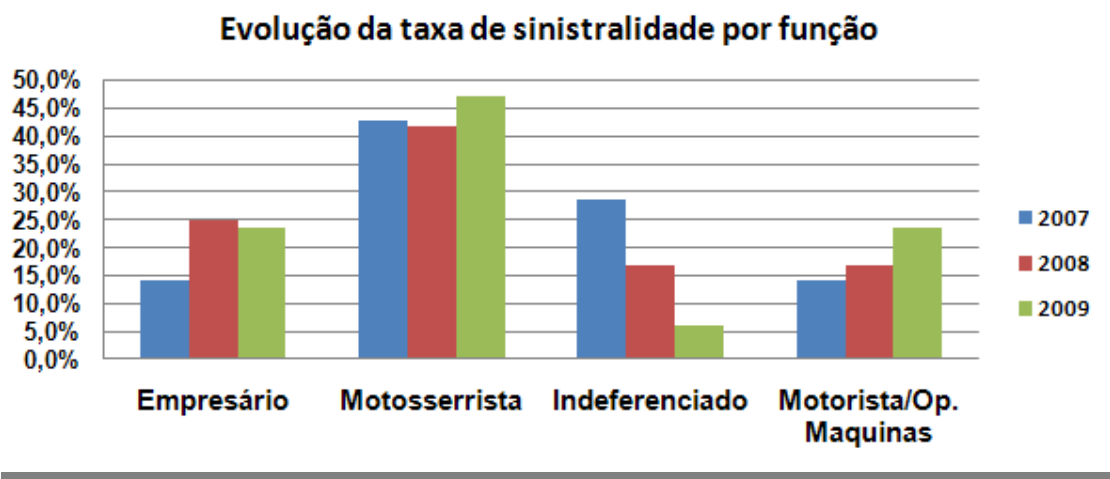
Apesar deste desfecho do ano, é de prever uma continuidade da tendência de descida dos índices de acidentes nos trabalhos florestais.

Relativamente à evolução da taxa de sinistralidade por função, continuamos a verificar um índice de sinistralidade mais evidenciado nos motosserristas, seguindo-se os empresários e os operadores de máquinas.



É de salientar, ainda, a elevada percentagem de empresários afectados por acidentes de trabalho. Tal é explicado pelo facto de este realizar vários trabalhos indiferenciados com recurso à motosserra, aumentando, desta forma, o risco de acidente.

No gráfico seguinte podemos observar a evolução da taxa de sinistralidade, por função, desde 2007.



8. EVENTOS

8.1 Expoflorestal

Uma vez mais, a Anefa, a Associação Florestal do Baixo Vouga, a Unimadeiras e os Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, levaram a cabo mais uma edição da Expoflorestal, em Albergaria-a-Velha.



Com a participação de cerca de 200 expositores de um total de 10 países, a feira foi visitada, durante os três dias, por mais de 30.000 pessoas, tendo reunido profissionais de todo o sector florestal.

Ao longo de seis hectares de terreno, dois dos quais propriedade da Unimadeiras, estudantes, produtores florestais, empresários e outros profissionais tiveram a oportunidade de observar as últimas novidades do sector, participar em colóquios e experimentar a mais diversa maquinaria em exposição.

A próxima edição da Expoflorestal, em 2011, contará com as mesmas entidades organizadoras, sendo de esperar um aumento gradual dos apoios e patrocínios ao evento.

8.2 Visita à feira florestal *Elmia Wood*

A feira florestal mais importante da Europa e uma das maiores do mundo, *Elmia Wood*, recebeu, uma vez mais, vários associados da Unimadeiras, num encontro que se repete a cada edição do evento.

Este ano, a Unimadeiras e a Loja da Floresta organizaram a viagem, à qual se inscreveram três dezenas de associados.



Com um total de 150 hectares de área de floresta, a *Elmia* 2009 acolheu cerca de 500 expositores e mais de 46.000 visitantes.

8.3 Visita aos Viveiros Aliança - Pegões

Integrada no plano de formação anual dos membros do Grupo de Gestão Florestal da Unimadeiras, realizou-se uma acção de formação subordinada ao tema “Produção de Clones de Eucalipto” nas instalações dos Viveiros Aliança, em Pegões.



Sendo este o único local, no país, onde são produzidas e comercializadas plantas clonadas de eucalipto, os participantes tiveram a oportunidade de observar, no campo, as diversas etapas de produção destas plantas.

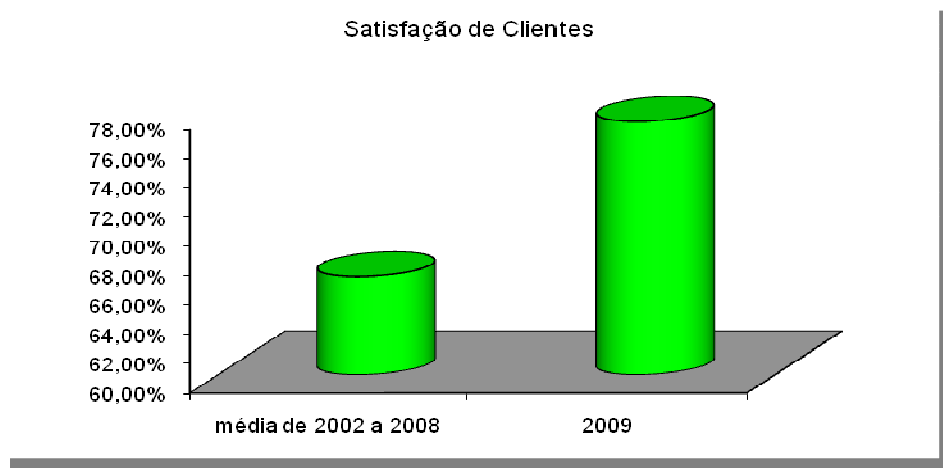
9. INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO

A avaliação da satisfação é realizada, através de inquéritos com periodicidade definida.

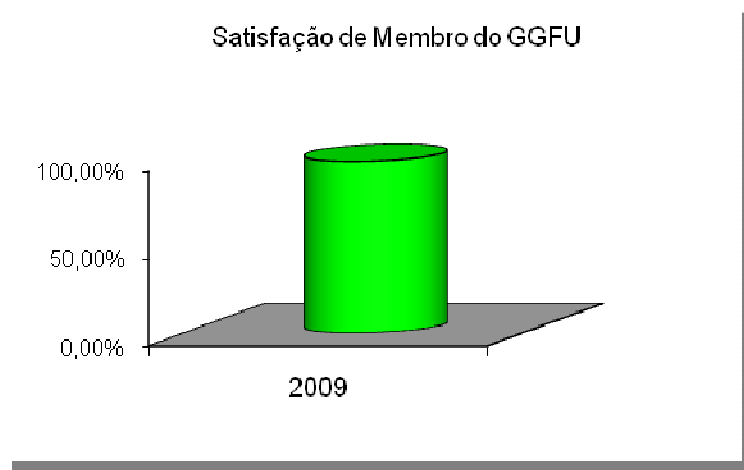
Em 2009 realizámos o levantamento da Satisfação de Clientes, de Fornecedores e dos Membros do Grupo de Gestão Florestal, tendo-se registado uma evolução positiva dos valores anteriormente apurados.

Em análise, foram atingidos os seguintes índices de satisfação, face aos serviços prestados pela Unimadeiras:

9.1 Inquérito de Satisfação de Clientes



9.2 Inquérito de Satisfação dos Membros do Grupo de Gestão Florestal da Unimadeiras



Unimadeiras

Relatório e Contas do Exercício de 2009

9.3 – Inquérito de Satisfação dos Associados



10. PERSPECTIVAS PARA 2010

- **Fornecimentos**

Para 2010, face à actual conjuntura de mercado, a Administração espera manter o mesmo volume de fornecimentos, sendo de esperar um aumento dos preços da madeira de eucalipto e de pinho à porta da fábrica.

- **Investimentos**

Apesar da instabilidade do mercado, a Administração definiu objectivos ambiciosos do volume de investimentos para a aquisição de terrenos florestais.

Por outro lado, estão previstos investimentos na implementação da Certificação da Gestão Florestal pelo PEFC – Sistema de Gestão Florestal Sustentável, assim como da Cadeia de Custódia.

- **Formação**

Em parceria com o COTF – Centro de Operações Técnicas Florestais da Lousã, continuaremos a promover e organizar acções de formação para motosserristas, no âmbito da higiene e segurança no trabalho florestal.

Para além disto, desenvolveremos um programa de formação para empresários florestais, sobre o tema da contabilização dos custos associados à utilização dos equipamentos afectos à exploração florestal.

- **Assembleia Extraordinária de Accionistas**

Com o objectivo de discussão e aprovação da alteração dos Estatutos da Unimadeiras, prevê-se a realização de uma Assembleia Geral Extraordinária de Accionistas, no último trimestre de 2010.

Com esta alteração, pretende-se, em particular, a diversificação dos negócios através da alteração do âmbito social e a possível criação de outras empresas ligadas à Unimadeiras.

11. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

	2005	2006	2007	2008	2009
Vendas	29.636.195	26.185.285	33.830.271	42.052.037	25.938.447
Crescimento das Vendas	-8,1%	-11,6%	29,2%	24,3%	-38,3%
Situação Líquida (Capitais Próprios)	2.199.338	2.260.141	2.389.104	2.527.857	2.559.506
Rentabilidade dos Capitais Próprios	6,8%	5,5%	8,3%	8,3%	4,8%
Rentabilidade das Vendas	0,49%	0,46%	0,56%	0,47%	0,47%
Taxa de Rentabilidade Interna	0,59%	0,58%	0,72%	0,70%	0,64%
Meios Libertos Líquidos (Cash-Flow)	175.640	152.557	245.470	293.047	166.673
Activo Circulante (Curto Prazo)	4.689.581	3.544.551	4.923.941	4.101.325	4.414.476
Passivo de Curto Prazo	3.044.945	1.857.719	3.424.300	1.621.143	2.039.258
Fundo de Maneio Líquido	1.644.636	1.686.832	1.499.641	2.480.182	2.375.218
Liquidez Geral	1,54	1,91	1,44	2,53	2,16
Autonomia Financeira	36,2%	46,2%	37,7%	45,6%	43,5%
Solvabilidade	0,57	0,86	0,60	0,84	0,77
Prazo Médio de Recebimentos	46 dias	38 dias	41 dias	27 dias	46 dias
Prazo Médio de Pagamentos	8 dias	7 dias	6 dias	6 dias	6 dias
Resultados Operacionais	282.460	215.464	400.164	425.473	161.426
Resultados Financeiros	-69.300	-37.698	-136.979	-147.185	- 63.274
Resultados Correntes	213.159	177.766	263.186	278.288	98.152
Imposto sobre o Rendimento	56.245	57.186	70.663	76.386	45.628
Resultados Líquidos	144.063	120.803	188.962	198.753	121.650

A conjuntura económica de recessão que afectou gravemente o nosso País no decurso de 2009, a par das condições de mercado que resultaram de comportamentos bastante anómalos, principalmente no sector em que estamos inseridos, determinou uma quebra acentuada nas vendas da nossa empresa, na ordem dos 38%.

O próprio relatório de gestão do exercício de 2008 deixava já antever a inevitabilidade de tal cenário.

Sendo praticamente consensual o entendimento de que o ano de 2010 irá registar um crescimento da nossa economia bastante moderado, não será muito lógica a previsão de um aumento significativo do nosso volume de vendas para o referido ano.

A quebra verificada nas vendas terá concorrido para a degradação do nível de alguns indicadores de gestão.

No entanto, apesar da contrariedade de monta na cifra de vendas, o desempenho da Unimadeiras, principalmente na vertente financeira, revelou-se positivo:

- os **resultados financeiros** (ou **custos financeiros líquidos**) melhoraram significativamente neste último exercício; o seu peso, relativamente às vendas, desceu de 0,35% para 0,24%.
- os **resultados extraordinários** foram positivos neste exercício, à custa de mais-valias obtidas com a cedência de parte do terreno onde está situada a nossa Sede.
- a **rentabilidade das vendas** (resultados líquidos/vendas) e a **taxa de rentabilidade interna** (*cash-flow*/vendas) mantiveram-se praticamente estáveis.
- a **rentabilidade dos capitais próprios**, por força do agravamento sofrido pelas vendas, desceu significativamente, mas, ainda assim, apresenta um quantitativo bastante interessante face ao panorama geral do universo empresarial nacional.
- no aspecto do equilíbrio financeiro, a nossa empresa continua a defender-se bem; a prová-lo, temos os indicadores fundo **de maneo líquido, liquidez geral, autonomia financeira e solvabilidade** com ligeiras oscilações (ou relativa estabilidade) comparativamente ao ano transacto.

- o **prazo médio de recebimentos**, por força da conjuntura económica recessiva e contínua degradação da estrutura financeira de grande parte das empresas, sofreu uma dilatação de 27 para 46 dias.

- apesar desta contrariedade e cumprindo, em paralelo, o objectivo de melhoria dos **resultados financeiros**, a empresa conseguiu que o **prazo médio de pagamentos** não disparasse, mantendo o mesmo prazo de seis dias; a manutenção deste prazo representou o contributo da Unimadeiras para a não deterioração da situação financeira dos seus associados.

Na área dos custos, para além da diminuição no **custo das mercadorias vendidas** como reflexo lógico da descida nas **vendas**, outras variações merecem algum destaque:

- **custos com o pessoal**: baixaram 3,75%
- **ajustamentos** (antiga rubrica **provisões do exercício**): baixaram 79,2%
- **custos financeiros líquidos**: baixaram 83.911 euros, ou seja 57%

No duplo aspecto económico-financeiro, somos forçados a concluir que, no aspecto económico, verificou-se alguma degradação da situação da empresa, o mesmo não sucedendo no aspecto financeiro, em que a estabilidade foi a tônica dominante.

12. INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados em 2009 resumem-se nos seguintes:

• Terreno sito em Valmaior (Alto da Passareira)	=	17.741,17 euros
• Toyota Hilux 41-IM-50 (ligeiro de mercadorias)	=	21.458,34 euros
• Aparelhagem e máquinas electrónicas	=	260,00 euros
• Computadores	=	<u>1.021,50 euros</u>
Total		40.481,01 euros

13. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face à necessidade de reforçar os capitais próprios para que, desta forma, a empresa possa criar auto-financiamento e, também, tendo em consideração as legítimas expectativas dos associados quanto à remuneração do capital investido, o Conselho de Administração da Unimadeiras apresenta a seguinte proposta de aplicação de resultados:

● Dividendos a distribuir (cativos de imposto)	=	60.000,00 euros
● Reforço da Reserva Legal	=	10.000,00 euros
● Reforço das Reservas Livres	=	<u>51.649,55 euros</u>
Total	=	121.649,55 euros

A Administração da Unimadeiras decide, ainda, propor à Assembleia Geral que delibere no sentido de os dividendos serem colocados disponíveis, isto é, a pagamento, a partir do próximo dia 3 de Maio de 2010.

Notas finais:

- Declaramos que não existe qualquer dívida em mora ao **Estado e Outros Entes Públicos**, nomeadamente à Segurança Social.
- Não foram concedidas quaisquer autorizações para negócios entre a Sociedade e os seus Administradores, nos termos do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais.
- Não se registaram factos ambientais ou laborais dignos de relevância, pelo que as análises por parte dos utentes das demonstrações financeiras não serão minimamente afectadas.

Albergaria-a-Velha, 15 de Fevereiro de 2010

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Augusto Amaral Loureiro e Santos – Presidente

Humberto Marques Dias

Jorge Armando Mendes Loureiro

Hernâni das Seca Martins Pereira

João Vicente Lourenço